



## A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO CRESCIMENTO DO ADOLESCENTE E DISTÚRBIOS NUTRICIONAIS NAS UBS.

### Estudo de Revisão

**Primeiro Autor, Francisca Dalila Paiva de Lima Damasceno**

Graduando de Enfermagem Universidade Estadual do Ceará, CCS.

Fortaleza – Ceará

E-mail: dalila.paiva@aluno.uece.br

**Segundo Autor, Ana Vitória Pinheiro Neves**

Graduando de Enfermagem Universidade Estadual do Ceará, CCS. Fortaleza – Ceará.

**Orientadora, Terezinha Almeida Queiroz**

Enfermeira, Doutora em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará, Professora da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza - Ceará.

**Introdução:** O crescimento é um termo que, também, se refere ao aspecto quantitativo das proporções do corpo, ou seja, o aumento físico que estaciona em determinada idade do ser humano, ao atingir sua maturação biológica. A atenção nutricional do adolescente deve fazer parte do cuidado integral na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e na Atenção Básica, por sua capilaridade e capacidade de identificação das necessidades de saúde da população sob sua responsabilidade (BRASIL, 2017). Entende-se a importância da enfermagem na extensão da saúde da criança e do adolescente e que deve ir além do ambiente clínico e hospitalar, devendo-se considerar as práticas de educação em saúde de formas compartilhadas, entre os sujeitos envolvidos, ou seja, os adolescentes e as crianças que têm sido consideradas grupo populacional de risco nutricional (BARBOSA, 2018). **Objetivo:** Descrever as ações de enfermagem, no ambiente da unidade básica, referentes ao crescimento e aos transtornos nutricionais (TN) de crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão de literatura, que teve a coleta de dados no período de Dezembro de 2020 a Fevereiro de 2021, nas plataformas BVS e LILACS, nas quais foram encontrados 50 artigos, por meio dos descritores: “Crescimento da Criança e do Adolescente AND Transtornos Nutricionais” e destes 23 artigos foram selecionados, obedecendo-se os critérios de inclusão e de exclusão, porém ao obedecer tais critérios, na íntegra, apenas três artigos serviram de base para a confecção do trabalho. **Resultados:** A partir da leitura dos artigos, pode-se perceber que os TN afetam de forma biopsicosociocultural os indivíduos, propensos, e dentre as mais comuns se destacam a anorexia, bulimia e obesidade, estas muitas vezes são

tratadas apenas pelo ponto de vista clínico. Contudo as abordagens da equipe de enfermagem na UBS, demonstram que o plano de cuidados adotado, pelo enfermeiro, trabalha holisticamente o ser, pois ele adota estratégias fundamentais para o processo, como o ouvir ativo e as técnicas terapêuticas e de avaliação antropométricas. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a adoção de terapêuticas integrativas somando-se à escuta ativa pelo Enfermeiro auxilia no cuidado e traz bons resultados para a criança e o adolescente, acometidos por algum transtorno nutricional. **Contribuições e implicações para a prática:** O enfermeiro como protagonista na UBS, torna-se mediador na construção de estratégias e na identificação de danos na saúde da criança e adolescente. Sua atuação vai desde o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde, seguindo com a prevenção de agravos e cuidados diante das intercorrências em crianças e adolescentes, principalmente cuidados relacionados ao TN. Ressalta-se ainda a necessidade do Enfermeiro em ampliar o seu olhar clínico para estender uma assistência de qualidade para o estado mental e emocional, que muitas vezes, tem sido esquecido, num atendimento desta natureza pelo enfermeiro.

**Descritores: Criança e Adolescente; Transtorno Nutricional; Crescimento; Avaliação de Enfermagem.**

### **Referências**

BARBOSA, C. B.; FERNANDES, E. S. E.; FERNANDES, S. S. ; *et al.* Assistência de Enfermagem ao Público Adolescente na Atenção Primária. **Rev. Enf. Atual.** n. 86. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica**, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017. Disponível em:< [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html) >. Acesso em 29 de dez, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica.** Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf)>. Acesso em 29 dez, 2020.